

---

**GRUPOS/EVENTOS DE PEDAL DE PORTO ALEGRE, ESTILO DE VIDA E  
AUTORREALIZAÇÃO: UM OLHAR A PARTIR DA PERSPECTIVA DE ANTHONY  
GIDDENS.**

**GROUPS/EVENTS OF PORTO ALEGRE PEDAL, LIFESTYLE AND SELF-  
REALIZATION: A LOOK FROM THE PERSPECTIVE OF ANTHONY GIDDENS.**

**GRUPOS/EVENTOS DE PEDAL PORTO ALEGRE, ESTILO DE VIDA Y  
AUTORREALIZACIÓN: UNA MIRADA DESDE LA PERSPECTIVA DE ANTHONY  
GIDDENS**

---

**Alexandra Rodrigues Lazzarini<sup>1</sup>**

**Resumo**

O presente artigo é fruto de uma monografia e se propõe a apresentar parte dos resultados obtidos na pesquisa realizada em 2020 que buscou compreender o universo simbólico que permeia os diferentes usos da bicicleta, na contemporaneidade, para os integrantes dos grupos de pedal, da cidade de Porto Alegre. Este artigo trata especificamente de dois pressupostos teóricos de Anthony Giddens - estilo de vida e autorrealização. O objetivo foi compreender se e como o uso da bicicleta se configura em um estilo de vida e em uma forma de autorrealização. Para responder à pesquisa foram empregados métodos e técnicas qualitativas, a partir de entrevistas em profundidade e análise temática de texto. Como resultados foram identificados os conceitos do autor nos significados, motivos, aspirações, valores e atitudes dos representantes dos grupos de pedal, os diferentes usos da bicicleta se configuram em estilos de vida, e, por muitas vezes, o uso é considerado como um meio de atingir a autorrealização.

**Palavras-chave:** Estilo de vida; Autorrealização; Bicicleta; Grupos de ciclismo.

**Abstract**

This article is the result of a monograph and proposes to present part of the results obtained in the research conducted in 2020 and that sought to understand the symbolic universe that permeates the different uses of the bicycle, in contemporary times, for the members of the pedal groups, in the city of Porto Alegre. This article deals

---

<sup>1</sup> Mestranda em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

specifically with two theoretical assumptions by Anthony Giddens - lifestyle and self-realization. The objective was to understand if and how the use of the bicycle is configured in a lifestyle and in a form of self-realization. To answer the research, qualitative methods and techniques were used, based on in-depth interviews and thematic text analysis. As results were identified the concepts of the author in the meanings, motives, aspirations, values and attitudes of the representatives of pedal groups, the different uses of the bicycle are configured in lifestyles, and, often, the use is considered as a means of achieving self-realization.

**Keywords:** Lifestyle; Self-actualization; Bicycle; Cycling Groups.

### Resumen

Este artículo es el resultado de una monografía y propone presentar parte de los resultados obtenidos en la investigación realizada en 2020 y que buscaba comprender el universo simbólico que impregna los diferentes usos de la bicicleta, en tiempos contemporáneos, para los miembros de los grupos de pedales, en la ciudad de Porto Alegre. Este artículo trata específicamente de dos supuestos teóricos de Anthony Giddens: el estilo de vida y la autorrealización. El objetivo era entender si y cómo se configura el uso de la bicicleta en un estilo de vida y en una forma de autorrealización. Para responder a la investigación se utilizaron métodos y técnicas cualitativas, basadas en entrevistas en profundidad y análisis de textos temáticos. Como resultados se identificaron los conceptos del autor en los significados, motivos, aspiraciones, valores y actitudes de los representantes de los grupos de pedales, los diferentes usos de la bicicleta se configuran en estilos de vida, y, a menudo, el uso se considera como un medio para lograr la autorrealización.

**Palabras clave:** estilo de vida; autorrealización; bicicleta; grupos ciclistas.

### INTRODUÇÃO

Vivemos em um momento denominado como pós-modernidade, marcado pela globalização e pelo capitalismo, este contexto proporcionou uma reformulação das identidades e a ampliação das possibilidades de escolha dos indivíduos. Dentre essas possibilidades de escolha encontra-se o uso da bicicleta que vem crescendo nas grandes cidades, como demonstram Campos, Tapieri e Amaral (2016):

É visível que há um aumento do número de ciclistas nas ruas das grandes cidades, essa revolução está acontecendo antes mesmo que as cidades se preparem para essa mudança de forma que favoreça e estimule o uso da bicicleta como modo de transporte de maneira mais segura (CAMPOS, TAPIERI, AMARAL, 2016, p. 31).

Entretanto, o uso da bicicleta não se limita à questão da mobilidade urbana, ele vem apresentando novas configurações e novos significados, “[...] a bicicleta virou

símbolo de resistência, de contracultura, de atitude em favor da saúde e da cidadania” (TRIGUEIRO, 2016, p. 9). Nas últimas décadas, formaram-se diversos grupos de ciclistas em Porto Alegre que demonstram em seus discursos o compartilhamento de aspectos simbólicos que remetem a questões de identidade, estilo de vida e autorrealização.

A análise destes grupos, a partir de uma visão sociológica, visa compreender o universo simbólico que permeia o uso da bicicleta, a apreensão desses significados nos remete à formação das identidades e aos valores e atitudes que esses indivíduos compartilham. O objetivo deste trabalho foi compreender como o uso da bicicleta tem se configurado em estilos de vida e autorrealização para os integrantes dos grupos de pedal<sup>2</sup> na cidade de Porto Alegre. Este artigo originou-se de uma pesquisa mais ampla, realizada para a conclusão do curso de bacharelado em Ciências Sociais, no ano de 2020.

Por conseguinte, esta pesquisa contribuiu para análise do tema do crescente uso da bicicleta nas grandes cidades com foco nos significados, motivos, aspirações, valores e atitudes que permeiam os diferentes usos na contemporaneidade. Este estudo se baseou no referencial teórico de Anthony Giddens (2002) através dos conceitos de estilo de vida e autorrealização e, para este artigo, foram consideradas os seguintes questionamentos: a. Como o uso da bicicleta se configura em um estilo de vida? b. como o uso da bicicleta se configura em um meio de autorrealização?

Desta forma, este trabalho se justifica pela importância de trazer a análise da temática sobre o uso da bicicleta na contemporaneidade para além da questão da mobilidade urbana, considerando diferentes dimensões que o uso da bicicleta pode alcançar.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Atualmente o uso da bicicleta se configura em objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento e, no que tange à área da Sociologia, estudos referentes ao cicloativismo são comuns o que se relacionam ao conceito de política-vida de Anthony Giddens, conceito que foi abordado na monografia, mas que não será abordado neste artigo. Não obstante, estudos que evidenciam novas configurações e significados

---

<sup>2</sup> Grupos de pedal são como estes grupos se autointitulam.

relacionados ao uso da bicicleta ainda são escassos. Foram identificados os seguintes estudos sobre o uso da bicicleta:

Na área de saúde pública, Abílio (2018) analisou a mobilidade por bicicleta na cidade de São Paulo; na área de Administração, Dalpian (2013) procurou compreender a atividade contra hegemônica e a resistência ao consumo junto aos participantes do evento Massa Crítica em Porto Alegre; Borsato (2016) procurou compreender as principais motivações para o uso da bicicleta como meio de locomoção em Porto Alegre.

Na área da Sociologia, Oliveira (2017), analisou como os atores da rede cicloativista (Massa crítica) atuaram no processo de construção da agenda política de mobilidade em Porto Alegre e Oliveira e Silva (2018) procuraram relacionar os movimentos sociais e as políticas públicas a partir do movimento cicloativista, de Porto Alegre, e sua tentativa de incidir na política de mobilidade urbana.

Desta forma, esta pesquisa se insere no campo do uso da bicicleta a partir de uma visão sociológica dos diferentes significados que este veículo pode alcançar para os integrantes dos grupos de pedal. Conquanto, para analisar os aspectos simbólicos do uso da bicicleta para os integrantes dos grupos de pedal, optei por utilizar a teoria de Anthony Giddens (2022), a partir dos conceitos de estilo de vida e autorrealização, essa escolha se deu pelo fato do autor incorporar elementos subjetivos à perspectiva sociológica.

A análise de Giddens se dá a partir da perspectiva da modernidade tardia que se configura na “presente fase de desenvolvimento das instituições modernas, marcada pela radicalização e globalização dos traços básicos da modernidade” (GIDDENS, 2002, p. 221). Para ele é importante considerar as consequências que a globalização ou os riscos sociais imprimem tanto ao indivíduo quanto à coletividade na constituição das sociedades modernas.

Desta forma, a modernidade altera drasticamente a natureza da vida social cotidiana afetando os aspectos mais pessoais de nossa existência. O foco central desta perspectiva é o eu como surgimento de novos mecanismos de autoidentidade, que são constituídos pelas instituições modernas e que, ao mesmo tempo, as constituem:

O eu não é uma entidade passiva, determinada por influências externas; ao forjar suas autoidentidades, independente de quão locais os contextos específicos da ação, os indivíduos contribuem para (e promovem

diretamente) as influências sociais que são globais em suas consequências e implicações (GIDDENS, 2002, p. 9).

A autoidentidade é constituída a partir de um processo autoreflexivo, ou seja, ela ocorre de um movimento contínuo na construção da identidade a partir das reflexões que o indivíduo tem de si e, ao mesmo tempo, esta construção está sempre sujeita a mudanças.

Dentre os autores que refletiram sobre a constituição da identidade na modernidade estão Charles Dubar (2005), Zygmund Bauman (2005), Stuart Hall (2006) entre outros. Para estes autores toda a identidade é construída, porém cada um evidencia um aspecto deste processo. Hall (2006) considera que a identidade se desenvolve na relação com o outro, na qual o sentimento de pertencimento tem grande importância, sendo formada e transformada.

Dubar (2005) também destaca a relação com o outro na construção das identidades, porém esta relação se dá na articulação entre dois processos convergentes. No primeiro o indivíduo é analisado pelo outro dentro dos sistemas de ação dos quais pertence e, no segundo, a construção é feita pela pessoa a partir de categorias que são dadas pelas instituições das quais ela faz parte. Para este autor, a relação entre os indivíduos é decisiva uma vez que o sujeito se reconhece pelo olhar do outro.

A teoria de Giddens se difere destes autores no sentido de que para este o aspecto mais relevante para a construção das identidades modernas é a reflexividade dos indivíduos, enquanto que àqueles salientam a relação entre os indivíduos. Talvez Baumann (2005) seja o teórico que mais se aproxima de Giddens, já que para Baumann a identidade é autodeterminada, criada e necessita de esforços contínuos para a sua preservação, se aproximando da autoidentidade de Giddens que ocorre a partir da reflexividade do indivíduo e deve ser criada e sustentada rotineiramente em suas atividades reflexivas.

Ao abordar a questão da reflexividade na construção da identidade, Giddens utiliza as noções de estilo de vida e autorrealização. Segundo ele, na modernidade tardia os indivíduos são forçados a fazer escolhas que, quando incorporadas, se tornam estilos de vida.

Estilo de vida é um conceito muito utilizado atualmente nos estudos relacionados à Teoria Geral de Marketing (FINOTTI, 2004). Nesse sentido Giddens

salienta a importância do estilo de vida não ser pensado em termos de consumo superficial, mas enquanto uma imposição dada pela alta modernidade:

Um estilo de vida pode ser definido como um conjunto mais ou menos integrado de práticas que um indivíduo abraça, não só porque essas práticas preenchem necessidades utilitárias, mas porque dão forma material a uma narrativa particular de autoidentidade (GIDDENS, 2002, p. 79).

Conforme a tradição perde a soberania e a vida diária é reconstituída num jogo dialético entre o local e o global, “tanto mais os indivíduos são forçados a escolher um estilo de vida a partir de uma diversidade de opções” (GIDDENS, 2002, p. 13). Essas escolhas são as decisões que o indivíduos tomam sobre como agir e quem ser, desta forma, o estilo de vida se configura no centro da autoidentidade, seu fazer e refazer, sempre aberto à mudança (GIDDENS, 2002, p. 80).

A autorrealização se relaciona ao corpo e este é visto como “um sistema de ação, um modo de práxis, e sua imersão prática nas interações da vida cotidiana é uma parte essencial na manutenção de um sentido coerente de autoidentidade” (GIDDENS, 2002, p. 95). O estilo de vida se conecta ao desenvolvimento corporal, ou seja, o corpo também passa a ser uma questão de escolha a partir da reflexividade, ele se torna “cada vez mais socializado e integrado à organização reflexiva da vida social” (GIDDENS, 2002, p. 95).

Nesse sentido, o autor chama a atenção para a questão da roupa que se torna “manifestamente um meio de exibição simbólica, um modo de dar forma exterior às narrativas da autoidentidade”, e ela “também se relaciona diretamente à ocultação/revelação a respeito das biografias pessoais – liga as convenções a aspectos básicos da identidade” (GIDDENS, 2002, p. 62). Para ele, a roupa e a identidade social não estão dissociadas, modos de vestir são influenciados por pressões de grupos, propaganda, classe social e outros fatores, “a aparência [...] vira um elemento central do projeto reflexivo do eu” (GIDDENS, 2002, p. 96).

Os regimes e dos padrões de sensualidade<sup>3</sup> têm importância central porque ligam os hábitos a aspectos visíveis da aparência do corpo: “são maneiras de autodisciplina, mas não são constituídos apenas pelos ordenamentos das convenções do cotidiano; são hábitos pessoais, organizados em parte segundo as convenções

---

<sup>3</sup> Regimes e padrões de sensualidade foram abordados nesta pesquisa como “cuidados com o corpo”.

sociais, mas também formados pelas inclinações e posições pessoais” (GIDDENS, 2002, p. 63). Os regimes e os padrões de sensualidade são o principal meio pelo qual a reflexividade institucional da vida social moderna se centra no cultivo do corpo (GIDDENS, 2002, p. 63).

Outro elemento importante para o autor é a noção de autoterapia fundamentada na auto-observação contínua, na qual o indivíduo pode-se perguntar o que ele quer para si mesmo a cada momento da vida:

A autoterapia significa viver cada momento plenamente, mas ela enfaticamente não significa sucumbir à sedução do presente [...]. A ‘arte de estar no presente’ gera a autocompreensão necessária para planejar para frente e para construir uma trajetória de vida de acordo com os desejos íntimos do indivíduo (GIDDENS, 2002, p. 71).

A capacidade do indivíduo fazer autoterapia tem como elemento central o “pensamento autobiográfico” que, para Giddens, é o meio fundamental para escapar do passado e abrir-se ao futuro:

Num universo social pós-tradicional, organizado reflexivamente, permeado por sistemas abstratos, e no qual o reordenamento do tempo e do espaço realinha o local e o global, o eu sofre mudança maciça. A terapia, inclusive a autoterapia, tanto exprime a mudança como fornece programas de efetivá-la em termos de autorrealização. No nível do eu, um componente fundamental da atividade do dia-a-dia é simplesmente o da escolha (Giddens, 2002, p. 79).

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada nesse pesquisa foi de caráter qualitativo a partir de entrevistas em profundidade com base em um roteiro semiestruturado, a análise dos resultados foi realizada através da análise temática de texto. O método qualitativo foi escolhido por ser adequado à análise de questões simbólicas que são demonstradas através de sentimentos e percepções.

Num momento anterior à realização das entrevistas, houve uma etapa de pesquisa em redes sociais e páginas da internet voltadas ao uso da bicicleta para identificação dos grupos de pedal existentes na cidade de Porto Alegre. Posteriormente, foram realizadas as entrevistas em profundidade que, devido ao cenário mundial de pandemia ocorreram on-line, através do aplicativo Zoom, foram gravadas e posteriormente transcritas.

Os primeiros contatos foram realizados com pessoas já conhecidas, as líderes do Pedal da Inclusão e Pedal Zona Leste, a partir daí a seleção dos entrevistados foi realizada através da técnica *Snowball*. Conforme Baldin e Munhoz (2011) esta técnica é uma amostra não probabilística, utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais indicam novos participantes que, por sua vez, indicam novos participantes e assim sucessivamente.

Para análise dos dados foi adotado o método de análise temática de texto, já que este método tem como foco as intenções dos falantes e os significados para eles, sendo o próprio discurso o produto para análise. Conforme Bardin, a análise temática de um texto procura “ter em conta como material de análise os próprios significantes, [nos quais] trabalha-se então diretamente no código” (BARDIN, 1977, p. 82).

As categorias para codificação dos dados foram definidas a partir dos conceitos teóricos de Anthony Giddens e operacionalizadas na forma de referências presentes nas falas dos entrevistados: práticas relacionadas aos diferentes usos da bicicleta; práticas relacionadas a diferentes usos da roupa e acessórios e práticas associadas à saúde e ao corpo.

## **APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS DE PEDAL**

A partir de 2009 se formaram diversos grupos de pessoas com o objetivo de pedalar em Porto Alegre, estes grupos demonstram uma identificação com uma série de questões sociais, tais como: conscientização em relação à segurança e respeito no trânsito, inclusão, bem-estar, saúde, sustentabilidade/reciclagem, feminismo, interação, voluntariado, entre outros.

Com o intuito de ilustrar estas identificações, segue uma descrição dos grupos existentes na cidade, mapeados no ano de 2020. O critério de identificação dos grupos foram as páginas dos grupos de pedal na internet e em redes sociais (*Facebook* e *Instagram*).

O Pedal da Inclusão (PI) tem o objetivo de possibilitar que pessoas com deficiência possam sentir a liberdade e a alegria de pedalar. As bicicletas são adquiridas por meio da venda de tampinhas de garrafas *pet* e doações, promovendo a inclusão, o envolvimento e a conscientização em relação à reciclagem, bem-estar e meio ambiente. O grupo é formado por voluntários que têm em comum a paixão pelo ciclismo e a vontade de fazer o bem (PEDAL DA INCLUSÃO, 2016).

O Pedal Zona Leste (PZL) é um grupo formado por pessoas que moram na região leste de Porto Alegre, tem o intuito de fazer pedaladas para proporcionar segurança nos trajetos, indiretamente promove a troca de informações sobre tudo o que se relaciona com bicicleta, cicloturismo e atua com o trabalho voluntário (PEDAL ZONA LESTE, 2017).

O Pedal Zona Norte (PZN) é indicado para pessoas que estão em um nível avançado do ciclismo, possui um ritmo acelerado e tem o objetivo de proporcionar maior segurança aos ciclistas (PEDAL ZONA NORTE, 2019). O Pedal das Guriás (PG) é um grupo exclusivo para mulheres, busca promover autonomia, empoderamento, amizade e solidariedade, além de conhecimentos técnicos (PEDAL DAS GURIAS, 2016).

O Massa Crítica (MC) é um evento de protesto por mais espaço e respeito no trânsito. O movimento é organizado de forma horizontal e totalmente colaborativo, considera o uso da bicicleta como um meio de transporte democrático, saudável e sustentável. Suas bandeiras são: meio de transporte ativo, mobilidade urbana, intervenção civil, sustentabilidade e justiça social. Os integrantes consideram que estão juntos por um trânsito mais humano, cidades mais bonitas, alegres e um mundo mais respirável (MASSA CRÍTICA, 2019).

O Pedal da *Freeway* (PF) – Vila Velô tem como objetivo a superação, ingressar em equipes, intensificar os treinos e competir em provas, é um pedal para quem deseja aprimorar-se e progredir no ciclismo (VILA VELÔ BICICLETARIA, 2015). O Pedalegre é um grupo com objetivo de promover a integração entre ciclistas em um ambiente saudável, defendem o uso compartilhado e pacífico das vias e a boa convivência entre todos os meios de transporte. Seu foco são pessoas que estejam começando no ciclismo ou com pouca prática no esporte, visando apoiar e aprimorar as práticas deste exercício (PEDALEGRE, 2011).

O Pedal *Ecoville* (PEV) é um grupo de pessoas interessadas em realizar passeios ciclísticos noturnos, na companhia de amigos, em um ambiente seguro orientado por pessoas acostumadas a pedalar na cidade (PEV PEDAL ECOVILLE, 2015). O Pedal Zona Sul (PZS) é um grupo de pedalada da cidade de Porto Alegre (PEDA ZONAL SUL, 2015).

## SISTEMATIZAÇÃO DA PESQUISA

Foram entrevistadas lideranças/representantes de cada um dos grupos descritos, quando não foi possível entrevistar o líder, foi entrevistado um participante indicado por uma liderança, apenas no grupo Pedal das Gurias e no evento Massa Crítica foram entrevistadas pessoas que se ofereceram para participar do estudo, por apresentarem uma organização sem lideranças. Os líderes dos grupos geralmente são as pessoas que criaram o grupo, os representantes são pessoas que participam da organização do grupo e dos eventos de pedal.

Para tanto, entre os dias 08/04/2020 e 11/06/2020, entrevistei nove pessoas, uma de cada grupo, utilizando um roteiro de entrevista semiestruturado. Este quantitativo de entrevistas foi considerado suficiente, já que uma pesquisa de caráter qualitativo não objetiva generalizar os resultados do estudo para a população estudada, mas entender, de maneira aprofundada, o fenômeno analisado.

Conforme Flick (2008), a amostragem em pesquisa qualitativa é uma maneira de reunir uma coleção de casos, materiais ou eventos, selecionados de forma intencional e deliberada, cujo objetivo é construir um corpus de exemplos empíricos para estudar o fenômeno de interesse da melhor forma possível (FLICK, 2008, p. 27).

O perfil dos entrevistados pode ser visualizado no **Erro! Fonte de referência não encontrada..** A aproximação com os participantes se deu da seguinte forma: foram contatadas duas pessoas já conhecidas, as líderes dos grupos Pedal da Inclusão e Pedal Zona Leste e, a partir destas, os demais foram contatados através do método bola de neve. As entrevistas foram gravadas e transcritas para posterior análise. O contexto dos grupos de ciclismo foi algo novo para mim, eu conhecia apenas o evento Massa Crítica, mas eu nunca havia participado. Apesar disso, bastaram algumas participações e contatos para que eu pudesse desenvolver a pesquisa.

**Quadro 1 – Perfil dos Entrevistados**

| Nome fictício | Gênero   | Idade   | Grau de instrução | Renda familiar (s. m.) | Grupo            | Data da entrevista |
|---------------|----------|---------|-------------------|------------------------|------------------|--------------------|
| JSA           | Feminino | 30 anos | Superior completo | De 1 a 2 s.m.          | Pedal Zona Leste | 08/04/2020         |
| BP            | Feminino | 34 anos | Superior completo | De 1 a 2 s.m.          | Pedal das Gurias | 24/04/2020         |

|      |           |         |                   |                 |                   |            |
|------|-----------|---------|-------------------|-----------------|-------------------|------------|
| GC   | Feminino  | 30 anos | Superior completo | De 1 a 2 s.m.   | Pedal da Freeway  | 27/04/2020 |
| EPD  | Masculino | 55 anos | Superior completo | Acima de 5 s.m. | Pedalegre         | 12/05/2020 |
| JT   | Masculino | 40 anos | Superior completo | Acima de 5 s.m. | Pedal Zona Norte  | 18/05/2020 |
| RTSS | Feminino  | 42 anos | Médio completo    | De 4 a 5 s.m.   | Pedal da Inclusão | 09/06/2020 |
| PHSS | Masculino | 39 anos | Médio completo    | De 4 a 5 s.m.   | Pedal Ecoville    | 09/06/2020 |
| RNB  | Masculino | 63 anos | Médio completo    | De 3 a 4 s.m.   | Massa Crítica     | 10/06/2020 |
| JVB  | Masculino | 52 anos | Superior completo | Acima de 5 s.m. | Pedal Zona Sul    | 11/06/2020 |

Fonte: LAZZARINI, 2021, p. 34.

O objetivo foi identificar os diferentes sentidos relacionados à bicicleta, mais especificamente, busquei compreender como o uso da bicicleta se configurou estilo de vida e autorrealização para as pessoas nos diferentes grupos, busquei identificar se e como os sentidos associados à bicicleta variam de acordo com o grupo ao qual o ciclista pertence.

Na formulação do questionário foram incluídas questões que apresentavam, de forma indireta, os conceitos abordados. O objetivo era saber dos entrevistados se e como o uso da bicicleta estava relacionado a um estilo de vida e a autorrealização. Partindo dos elementos associados a cada um desses conceitos, formulei perguntas aos ciclistas, para que eles pudessem descrever os significados associados a essa atividade a partir das questões colocadas por mim.

O **Quadro 2** - Operacionalização de Conceitos foi construído a partir do contraste entre as definições de Anthony Giddens e os conteúdos das entrevistas, sendo, a coluna 1: a definição do autor dos conceitos da análise; a coluna 2: o agrupamento por categoria analítica do conteúdo das entrevistas; e a coluna 3: o conteúdo das falas dos entrevistados.

#### **Quadro 2** - Operacionalização de Conceitos

|                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>ESTILO DE VIDA E AUTORREALIZAÇÃO</b> <sup>4</sup> : prática, descrição das atitudes do dia-a-dia. |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|

<sup>4</sup> Os conceitos estilo de vida e autorrealização foram agrupados para análise por serem intrínsecos na teoria de Anthony Giddens.

| GIDDENS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | OPERACIONALIZAÇÃO                                                 | ENTREVISTAS GERAL                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Um estilo de vida pode ser definido como um conjunto mais ou menos integrado de práticas que um indivíduo abraça, não só porque essas práticas preenchem necessidades utilitárias, mas porque dão forma material a uma narrativa particular de autoidentidade.                                                                                                                                                                                                  | a. Práticas relacionadas aos diferentes usos da bicicleta.        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Opta pelo uso da bicicleta como meio de lazer, locomoção, esporte, trabalho, etc.</li> <li>• Tipos de passeio: dentro da cidade, cicloturismo, etc.,</li> <li>• Tipo de treino: velocidade, lomba, distância, etc.</li> </ul>                                                                                                                                                        |
| Os estilos de vida são práticas rotinizadas, as rotinas incorporadas em hábitos de vestir, comer, modos de agir e lugares preferidos de encontrar os outros, mas as rotinas seguidas estão reflexivamente abertas à mudança à luz da natureza móvel da autoidentidade. [...] Todas estas escolhas são decisões não só sobre como agir, mas também sobre quem ser. [...] O estilo de vida diz respeito ao próprio centro da autoidentidade, seu fazer e refazer. | b. Práticas relacionadas a diferentes usos da roupa e acessórios. | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Roupa específica diferencia o ciclista de grupo da pessoa que usa a bicicleta para passeio, trabalho ou meio de locomoção,</li> <li>• Roupa específica como identidade de grupo (uniforme),</li> <li>• Uso da roupa para se sentir pertencente aos grupos,</li> <li>• Adota um estilo: <i>hard core</i>, ostentação, competição, <i>Euro Style</i>.</li> </ul>                       |
| Autorrealização tem relação com o corpo que é entendido como um sistema de ação, um modo de práxis, há uma conexão integral entre o desenvolvimento corporal e o estilo de vida, o corpo, na modernidade, se torna uma questão de escolha e de opção, sendo parte da reflexividade.                                                                                                                                                                             | c. Práticas relacionadas à saúde e ao corpo                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alimentação saudável,</li> <li>• Diminuição do uso de álcool,</li> <li>• Evita o uso de tabaco,</li> <li>• Manter o corpo magro e forte</li> <li>• Manter a forma em função de uma imposição social,</li> <li>• Pratica um exercício que trabalhe a saúde cardiovascular,</li> <li>• Pratica um exercício que trabalhe a saúde mental/bem-estar/autocuidado(autoterapia).</li> </ul> |

Fonte: LAZZARINI, 2021, p. 35 (adaptação).

## RESULTADOS DA ANÁLISE

Os resultados apresentados neste artigo são parte de uma pesquisa maior realizada em 2021 para um trabalho de conclusão de curso de bacharelado em ciências sociais intitulado *Grupos de pedal de Porto Alegre: um olhar sob a perspectiva de Anthony Giddens* (2021).

O uso da bicicleta está relacionado à saúde física, emocional, senso de coletividade, lazer e é utilizado como meio de transporte alternativo, constituindo o estilo de vida das pessoas estudadas. Os integrantes dos grupos de pedal demonstram responsabilidade ambiental, buscam por um espaço urbano menos hostil e demonstram preocupação com questões como reciclagem, inclusão e segurança.

Para análise os conceitos de estilo de vida e autorrealização foram subdivididos em: a. práticas relacionadas aos diferentes usos da bicicleta; b. práticas relacionadas aos diferentes usos da roupa e acessórios; e c. práticas relacionadas à saúde e ao corpo. Nas práticas relacionadas aos diferentes usos da bicicleta, praticamente todos os entrevistados citam que a bicicleta pode ser utilizada com diversos objetivos, quais sejam: meio de transporte, prática de exercício físico e mental, meio de subsistência, lazer, etc. Porém nem todos esses usos são considerados como estilo de vida pelos integrantes dos grupos:

... eu vejo dentro deste meio bicicleta vários círculos, tem a galera que é mais ativista que não pega ônibus, não anda de ônibus por nada, e só usa bicicleta, então passa a ser um estilo de vida, tem gente que já é mais conforme convém [...] depende da intensidade que tu usa a bicicleta, tem gente que trabalha com a bicicleta, enfim... [Como estilo de vida] acredito que é mais o pessoal ativista (JSA, Pedal Zona Leste, 2020).

Já os representantes dos grupos Pedal Zona Sul, Pedal da *Freeway* e Pedal das Guriás veem o uso da bicicleta como um estilo de vida de modo geral, não apenas quando configura um uso em específico. A líder do Pedal da *Freeway* entende que questões como saúde física e emocional, senso de coletividade e autoestima, são parte de um estilo de vida ciclista. O representante do grupo Pedal Zona Sul também entende a bicicleta com um estilo de vida porque ele sempre procura integrar a bicicleta a suas diferentes atividades.

O ciclista dorme cedo, acorda cedo, vive o dia, não vai pra festa, é uma coisa bem natural, acaba sendo intrínseca, bem orgânica, do estilo de vida ciclista, tipo as pessoas param de ir em festas, param de consumir muito álcool, param de usar drogas naturalmente e é bem geral, bem horizontal pra todos os ciclistas que eu conheço (GC, Pedal da *Freeway*, 2020).

Por outro lado, o representante do grupo Pedal Zona Norte entende que é a bicicleta que se insere no estilo de vida de diferentes pessoas:

Um meio de transporte, o estilo eu vou adotar esse e ponto final, é legal. Tenho colegas de trabalho que adotaram a bicicleta como um esporte competição, então tem um estilo que é competir, que é o tentar ser o melhor, que é o tentar aprimorar fisicamente, há esse estilo também. E tem o estilo de vida que é o fitness, em vez de ir pra uma academia, tu pega a bicicleta e faz o teu passeio. E tem um outro estilo que é só curtir o passeio, tem gente que pega a bicicleta e quer só fazer um passeiozinho: “vou até ali o Iberê, vou curtir o pôr do sol, vou tomar uma cervejinha e vou pegar minha bicicleta de volta pra casa”, tipo só um lazer. Mas de certa forma eu acho que a bicicleta se encaixa em todos, acho que a visão de se desprender do carro para pequenos deslocamentos é ótima, acho que a competição de performance

tem espaço pra quem gosta, ou seja, tem espaço pra todos esses gostos aí (JT, Pedal Zona Norte, 2020).

Para os representantes dos grupos Pedal *Ecoville* e Pedal da Inclusão, o uso da bicicleta não configura um estilo de vida: “acho que não, tem gente que diz que sim, mas eu não vejo dessa forma nem um pouco, tem pessoas que vivem com a bicicleta diariamente, fazem dela seu transporte, fazem tudo, mas eu acho que não” (RTSS, Pedal da Inclusão, 2020).

Nas práticas associadas à saúde e ao corpo, os representantes dos grupos Pedal Zona Sul, Pedal Zona Norte e Pedal Zona Leste veem que o uso da bicicleta está relacionado à saúde e ao esporte conciliados à lazer. A saúde mental é um uso muito recorrente, ela aparece nas falas dos representantes dos grupos Pedal da Inclusão, Massa Crítica, Pedal Zona Leste, Pedal da *Freeway*, Pedal *Ecoville* e Pedal das Gurias:

É um instrumento de emagrecimento, de saúde, a bicicleta faz super bem pra saúde cardiovascular, mantém as pernas em dia, faz muito bem pro pulmão, [...], pra mim o principal da bicicleta é saúde mental, eu acho que a saúde física é uma consequência da saúde mental, é que é muita endorfina... teve várias vezes que eu não estava me sentindo bem e eu peguei a bicicleta e me tratei pedalando, é uma terapia, eu digo que é o melhor antidepressivo que existe (GC, Pedal da Freeway, 2020).

Conforme a teoria de Giddens, autorrealização está relacionada ao corpo, tanto no aspecto da aparência visual, quanto no aspecto do cuidado (saúde física), o autor define este cuidado com o corpo como regime corporal. Os regimes e os padrões de sensualidade são os principais meios pelo quais a reflexividade institucional da vida social moderna se centra no cultivo do corpo (GIDDENS, 2002, p. 963). Os representantes dos grupos de pedal apresentam o uso da bicicleta como um meio de cuidar dos seus corpos, emagrecer, manter o peso, desenvolver a musculatura dos membros inferiores, cuidar da saúde cardiovascular e pulmonar, esse cuidado aparece tanto como o principal motivo para pedalar, quanto como uma consequência de pedalar.

Giddens traz a importância do cuidado com o corpo a partir de um aspecto psicológico, o que ele chama de autoterapia, ou seja, é a auto-observação contínua, viver cada momento plenamente, tendo a autocompreensão necessária para construir uma trajetória de vida de acordo com os desejos de cada um (GIDDENS, 2002, p. 71).

Nas falas dos representantes dos grupos, fica muito evidente o uso da bicicleta com essa conotação de cuidado com o aspecto psicológico, tanto no sentido social, de estar em um grupo compartilhando momentos em cima da bicicleta, quanto no aspecto individual, de refletir e descarregar sentimentos ou emoções negativas e produzir os hormônios que geram prazer, a própria questão do emagrecimento, além de gerar a satisfação física, gera a satisfação psicológica também.

Já a representante do grupo Pedal das Guriás, visualiza essa questão do corpo voltado para a saúde física, mas também para a parte da aparência, ressaltando uma cobrança social imposta, principalmente, sobre as meninas:

Eu acho que na maioria das vezes ele vem primeiro com uma relação de atividade física versus uma punição que tu tens que passar porque tu tens que te cuidar, tu tens que emagrecer, [...] eu acho que a gente tem um pouco essa relação, eu acho que passa sim muito pela questão de fitness: “ah, vou pedalar para emagrecer”, o que não é um problema [...]. Eu tive uma relação do corpo, mas no ponto de vista de saúde mental, em 2016 eu tive um período muito difícil e quando eu estava muito mal eu saía pra pedalar e aí eu pedalava 30 minutos pela cidade e voltava mais calma (BP, Pedal das Guriás, 2020).

Também aparece o caminho inverso, o cuidado com o corpo como forma de estar preparado para pedalar, é o que os representantes dos grupos Pedal Zona Norte, Pedal da *Freeway* e Pedalegre trazem:

Acho que muitas pessoas buscam a bicicleta por um cuidado com o corpo e outras pessoas passam a ter, tanto causa quanto efeito, pegam a bicicleta pra se divertir, pra andar com os amigos e daí acabam querendo melhor performance, melhorar desempenho e aí se ligam mais pra isso, daí mudam a alimentação, passam para uma alimentação mais funcional pra ter mais desempenho, acontece sim de parar de fumar, a beber menos, a dormir melhor. Aí vem tudo... muda o estilo de vida (GC, Pedal da *Freeway*, 2020).

Para o autor a autorrealização se relaciona ao cuidado do corpo e é o que a líder do grupo Pedal da *Freeway* traz, a questão da autoterapia, na qual a autorrealização está em dispor de um momento para cuidar de si mesma: “é um momento só meu, de autocuidado, é uma terapia, uma meditação” (GC, Pedal da *Freeway*, 2020).

Enquanto que para o representante do Pedal Zona Norte a autorrealização está em não deixar para depois o que se gosta de fazer, o que também pode ser entendido como uma forma de cuidado com o corpo a partir do aspecto psicológico:

Para mim [a autorrealização] está em eu me permitir fazer o que eu gosto, muitas vezes a gente não se permite fazer o que gosta devido a outras

restrições, a família, o trabalho, acaba que a bicicleta fica de lado e aí tu fica deixando de lado o que tu gosta e isso não pode acontecer (JT, Pedal Zona Norte, 2020).

A autorrealização para a líder do grupo Pedal Zona Leste também aparece num sentido de cuidado com o corpo: “tem, como conclusão de algo que nem eu sabia, mas eu nunca parei um ano em uma academia fazendo exercícios e com a bicicleta eu consegui parar três anos” (JSA, Pedal Zona Leste, 2020).

A autorrealização para o líder do Pedal Zona Sul, também se relaciona ao corpo, porém a partir da perspectiva de superação de limites, o que se aproxima da visão dos representantes do Pedalegre e do Pedal das Guriás, para os quais a autorrealização está no fato de vencer desafios.

Com certeza, superação de obstáculos, superação de limites, eu acho que sim, é que o exercício físico tem aquela coisa da endorfina e por ser aeróbico, tu tens aquela energia no final, tem aquela sensação de realização né. [...] eu fiz uma cicloturagem agora em janeiro de seis dias, fui de cidade em cidade, fiz um circuito completo, só eu, a bicicleta e a minha *playlist*, então isso tem uma realização pessoal, uma realização psicológica no final que não tem descrição, é um momento muito particular né (JSA, Pedal Zona Sul, 2020).

Vencer desafios, por exemplo, agora em março eu fui fazer a Serra do Rio do Rastro, eu subi e desci a Serra do Rio do Rastro, é uma autorrealização, eu cinco anos atrás jamais imaginaria fazer isso, [...] é eu me ver amanhã melhor do que ontem e é o ciclismo que me faz isso (EPD, Pedalegre, 2020).

Nas práticas relacionadas aos diferentes usos da roupa e acessórios e da própria bicicleta os representantes do grupo Pedal Zona Norte e do evento Massa Crítica trazem a questão do uso da bicicleta como “uma maneira de demonstrar um perfil de ciclista: “tem a bicicleta de carbono, aí chama o Pelotão das *Barbies* (risos), ah, aparece até no Massa Crítica, bicicleta feita de fibra de carbono, aquelas bem cara, pelo estilo da bicicleta tu já pode tirar uma febre” (RNB, Massa Crítica, 2020).

Existe a bicicleta como símbolo de se mostrar, da ostentação, isso aí é comum pelo pessoal que compete, pelos ciclistas profissionais, uma superimagem, do cara posar com a bicicleta, como pelo cara que quer ter um supercorpo, uma maneira também de se mostrar como “eu sou o cara, eu sou bonito, com um físico bonito”, [...] e fora isso tem o ciclista arrogante, tem que ganhar e quando não ganha é um revoltado (JT, Pedal Zona Norte, 2020).

Num aspecto geral os representantes dos grupos utilizam a roupa com o intuito de terem uma aparência mais profissional:

Especificamente o uso da roupa traz uma conotação profissional ao ciclista, além de existir um “código de etiqueta” para o uso da roupa de ciclismo. Eles tentam parecer o mais profissional possível, existe uma coisa que o pessoal chama de *Euro Style*, que se tu procurar tu vai encontrar todas as descrições de como combinar as roupas de ciclismo, tem um código do que se combina com o quê e o que não se deve fazer (JSA, Pedal Zona Norte, 2020).

Os homens são mais resistentes ao uso da roupa específica por ser colada ao corpo, segundo os representantes dos grupos Pedalegre, Pedal Zona Sul e do evento Massa Crítica, mas com o tempo vão aderindo ao uso:

A pessoa, lá no começo, principalmente, existe um simbolismo, uma visão, uma percepção, principalmente em relação a bermuda né, bermuda colada x homem, o homem ele não usa de primeira, aí ele começa a observar que os outros usam e: “eu vou usar também”, mas tem toda a relação com a comodidade, mas existe uma percepção de que usar roupa colada... masculinidade óbvio (JVB, Pedal Zona Sul, 2020).

Já a representante do Pedal das Gurias não utiliza roupa específica: “ah eu não gosto de *lycra* de ciclista, acho meio o ó, mas é porque também eu sempre pedalei dentro da cidade pra ir pra trabalho, o que eu que posso dizer, é que eu sinto um pouco ficar embaraçada” (BP, Pedal das Gurias, 2020).

O uso da bicicleta e, em consequência, o uso da roupa e acessórios, demonstra um certo simbolismo, como pode ser visto nas falas. A bicicleta não tem apenas uma conotação de saúde, esporte ou lazer, ela também apresenta outras conotações, como significado de ostentação tanto material, quanto corporal, assim como, de competitividade.

A roupa, em especial, apresenta uma conotação de profissionalismo, embora a maioria dos grupos não seja destinado à formação de profissionais, como pode ser observado nas descrições dos grupos, apenas o Pedal da *Freeway* tem essa intenção. Outra simbologia da roupa é a “tendência de moda”, que está sendo utilizada pelos ciclistas em termos não só de conforto, mas também de estética.

Essa questão da estética tem duas visões, a positiva, para os que aderem ao uso da roupa seja por questão de conforto, de identidade de grupo ou individual; e a negativa, que remete, para algumas mulheres, ao fato de andar “mal vestida” ou com uma vestimenta inadequada aos lugares que frequenta, enquanto que para os homens, o aspecto negativo do uso da roupa específica está em utilizar uma roupa colada ao corpo, principalmente a bermuda, o que acaba, segundo os relatos, dando uma visão de “menos homem” aos que olham de fora.

Em síntese, considerando as noções de estilo de vida e autorrealização de Giddens, as práticas relacionadas aos diferentes usos da bicicleta configuram estilo de vida, já que são práticas que os indivíduos abraçam e que preenchem suas necessidades, assim como, dão forma material as suas narrativas de autoidentidade, ao mesmo tempo, estão sempre abertas a mudanças. Já as práticas relacionadas aos diferentes usos da roupa e acessórios e as práticas relacionadas à saúde e ao corpo configuram autorrealização, uma vez que uso da roupa é uma maneira de se colocar no mundo, enquanto que a questão da saúde e do corpo se configuram em uma questão de escolha e de opção, a partir da reflexividade do indivíduo.

Sobre as diferenças entre os grupos, não foram identificadas diferenças significativas no que diz respeito às questões abordadas neste artigo - estilo de vida e autorrealização. As poucas diferenças identificadas foram consideradas como pontuais e que podem ser vistas como questões individuais dos entrevistados. No entanto, num aspecto mais amplo foi identificada a questão do feminismo do grupo Pedal das Gurias, sendo o que mais se diferencia em função de se propor a ser um grupo só de mulheres, com um caráter ativista e por ser organizado de forma horizontal. O evento Massa Crítica também se destaca por ter um caráter ativista e ser organizado de forma horizontal. O Pedal da Inclusão se diferencia por ter o objetivo de proporcionar a sensação de pedalar a pessoas com deficiências físicas e cognitivas. É possível visualizar os resultados de forma sistematizada no

Quadro 3 - Sistematização dos Resultados.

**Quadro 3 - Sistematização dos Resultados**

| <b>ESTILO DE VIDA E AUTORREALIZAÇÃO:</b> prática direta, descrição das atitudes do dia-a-dia. |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>OPERACIONALIZAÇÃO</b>                                                                      | <b>CONCLUSÃO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Práticas relacionadas aos diferentes usos da bicicleta.                                       | <ul style="list-style-type: none"><li>• Os representantes do evento Massa Crítica e dos grupos Pedalegre e Pedal Zona Leste consideram como estilo de vida apenas usos específicos: quando a pessoa inclui a bicicleta em todos os momentos da vida; quando a bicicleta é utilizada para fazer exercícios e relações sociais ou quando as pessoas são cicloativistas.</li><li>• Os representantes dos grupos Pedal Zona Sul, Pedal da <i>Freeway</i> e Pedal das Gurias consideram que o fato de ser ciclista por si só é um estilo de vida, independente do uso destinado à bicicleta.</li><li>• O representante do grupo Pedal Zona Norte entende que é a bicicleta que se insere no estilo de vida das pessoas.</li><li>• Os representantes dos grupos Pedal da Inclusão e Pedal <i>Ecoville</i> não consideram o uso da bicicleta como um estilo de vida.</li></ul> |

|                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Práticas relacionadas a diferentes usos da roupa e acessórios. | <ul style="list-style-type: none"><li>● Pedal Zona Norte e evento Massa Crítica trazem a questão do uso da bicicleta como meio de demonstrar um perfil como ostentação física e financeira.</li><li>● Para praticamente todos os grupos o uso da roupa específica denota um aspecto mais profissional ao ciclista, com exceção dos representantes dos grupos Pedal <i>Ecoville</i> e Pedal das Guriás.</li><li>● Os representantes do Pedal Zona Sul, Pedalegre e do evento Massa Crítica trazem a questão do homem ser mais resistente ao uso da roupa em função da masculinidade.</li></ul> Apenas a representante do grupo Pedal das Guriás menciona não utilizar roupa específica e não ser comum o uso no grupo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Práticas associadas à saúde e ao corpo.                        | <ul style="list-style-type: none"><li>● O uso da bicicleta relacionado à saúde conciliado ao lazer é o motivo pelo qual os representantes dos grupos Pedal zona Sul, Pedal Zona Leste e Pedal Zona Norte utilizam a bicicleta.</li><li>● A autoterapia se configura no uso relacionado à saúde mental aparece nas falas de praticamente todos os grupos: Pedal da Inclusão, Massa Crítica, Pedal Zona Leste, Pedal da <i>Freeway</i>, Pedal <i>Ecoville</i> e Pedal das Guriás.</li><li>● A preocupação com o cuidado do corpo num aspecto de saúde física: emagrecer, manter o peso, desenvolver a musculatura dos membros inferiores, cuidar da saúde cardiovascular e pulmonar, aparece tanto como o principal motivo para pedalar, quanto como uma consequência de pedalar em praticamente todos os grupos. Esta questão se configura tanto como estilo de vida, quanto como autorrealização no sentido de Giddens.</li><li>● Apenas a representante do grupo Pedal das Guriás traz a questão do uso da bicicleta relacionado ao cuidado com o corpo num aspecto mais amplo, a partir da perspectiva de uma cobrança social por beleza/peso sobre as mulheres.</li><li>● A autorrealização para alguns dos representantes está em dispor de um momento para cuidar de si mesmos, seja na parte física ou psicológica: Pedal da Zona Norte e Pedal da Inclusão, Pedal Zona Leste.</li><li>● A autorrealização aparece no sentido de superar limites físicos, vencer desafios: Pedal Zona Sul, Pedalegre e Pedal das guriás.</li></ul> |

Fonte: LAZZARINI, 2021, p. 54.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou compreender como a bicicleta se relaciona aos estilos de vida e a autorrealização dos integrantes dos grupos de pedal de Porto Alegre. Procurei focar no universo dos significados, motivos, aspirações, valores e atitudes destes integrantes utilizando os pressupostos teóricos de Anthony Giddens.

Como resultados foram identificados claramente os conceitos de estilo de vida e autorrealização no uso da bicicleta. Segundo o autor, toda a prática rotinizada e aberta à reflexividade configura um estilo de vida, nesse sentido, os diferentes usos da bicicleta: trabalho, lazer, saúde, fitness, etc. são usos que demonstram estilos de vida. A autorrealização encontra-se relacionada ao cuidado com o corpo e os entrevistados demonstram darem importância para esta questão, tanto como sendo o principal objetivo do uso da bicicleta, quanto como sendo uma consequência do uso e, muitas vezes, essa questão se torna importante para proporcionar um melhor

desempenho do ciclista. A autorrealização também aparece num sentido psicológico, tanto para dispor de um momento para cuidar de si, quanto como uma forma de autoterapia.

É importante considerar que Giddens escreve sobre uma sociedade norte-ocidental e que existem críticas em relação à concepção da reflexividade na alta modernidade. No entanto, a presente pesquisa demonstrou que o universo dos grupos de pedal na atualidade se adequa à teoria da reflexividade na modernidade.

## REFERÊNCIAS

ABILIO, Carolina C. C. **“É uma sensação de vácuo...”**: Contribuições da Sociologia da Mobilidade sobre o uso da bicicleta na cidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2018.

BALDIN, Nelma e MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. **Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária**. Curitiba: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetivas e Educação – SIRSSE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. 2011. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398\\_2342.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf). Acesso em: 30/06/2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70 ed. Lisboa: Universitaire de France, 1977.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CAMPOS, Carlos E. TAPIERI, Guilherme L. C. AMARAL, Marcelo C. Perfil e desafios das ciclistas e dos ciclistas de Belo Horizonte. In: ANDRADE, RODRIGUES, MARINO, LOBO (orgs.) **Mobilidade por bicicleta no Brasil**. 1ª edição, Rio de Janeiro: PROURB/UFRJ, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Juliana-Decastro/publication/314398956\\_Mobilidade\\_ciclovitaria\\_a\\_convergencia\\_entre\\_o\\_urbano\\_e\\_o\\_turistico/links/58c19537aca272e36dcc84b0/Mobilidade-ciclovitaria-a-convergencia-entre-o-urbano-e-o-turistico.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Juliana-Decastro/publication/314398956_Mobilidade_ciclovitaria_a_convergencia_entre_o_urbano_e_o_turistico/links/58c19537aca272e36dcc84b0/Mobilidade-ciclovitaria-a-convergencia-entre-o-urbano-e-o-turistico.pdf) Acesso em: 01/03/2021.

BORSATO, Ângelo F. B. **Motivações para uso de bicicleta como meio de locomoção em Porto Alegre**. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 2016.

DALPIAN, Paulo R. C. **Um carro a menos: a contra-hegemonia e a resistência ao consumo**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2013.

DUBAR, Claude. **A Socialização: construções das identidades sociais e profissionais**. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

FINOTTI, Marcelo Abib. **Estilos de Vida: Uma Contribuição ao Estudo da Segmentação de Mercado**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2004.

FLICK, Uwe. **Desenho de Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2006.

LAZZARINI, Alexandra Rodrigues. **Grupos de pedal de porto alegre: um olhar a partir da perspectiva de Anthony Giddens**. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 2021.

MASSA CRÍTICA. **Página de facebook**. Porto Alegre, RS, 26 de maio de 2012. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/massacriticapoars/about>. Acesso em: 10 ago. 2020.

PEDAL DA INCLUSÃO. **Página de Facebook**. Porto Alegre, RS, 12 de julho de 2016. Disponível em: [https://www.Facebook.com/pg/pedaldainclusao/about/?ref=page\\_internal](https://www.Facebook.com/pg/pedaldainclusao/about/?ref=page_internal). Acesso em: 10 ago. 2020.

PEDAL ZONA SUL. **Página de Facebook**. Porto Alegre, RS, 8 de junho de 2015. Disponível em: [https://www.Facebook.com/pedalzspoa/about/?ref=page\\_internal](https://www.Facebook.com/pedalzspoa/about/?ref=page_internal). Acesso em: 10 ago. 2020.

PEDAL DAS GURIAS. **Página de Facebook**. Porto Alegre, RS, 11 de janeiro de 2016. Disponível em: <https://www.Facebook.com/groups/pedaldasguriaspoa/about/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

PEDAL ZONA LESTE – VENDAS E TROCAS. **Página de Facebook**. Porto Alegre, RS, 27 de janeiro de 2017. Disponível em: <https://www.Facebook.com/groups/pedalzonalestepoa/about/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

PEDAL ZONA NORTE - PZN. **Página de Facebook**. Porto Alegre, RS, 23 de junho de 2013. Disponível em: <https://www.Facebook.com/groups/348711418589217/about/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

PEDALEGRE – CLUBE DE CICLISMO. **Página de Facebook**. Porto Alegre, RS, 31 de dezembro de 2011. Disponível em: <https://www.Facebook.com/groups/pedalegre/about/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

PEV – PEDAL ECOVILLE. **Página de Facebook**. Porto Alegre, RS, 20 de março de 2015. Disponível em: <https://www.Facebook.com/groups/810548412315323/about>. Acesso em: 10 ago. 2020.

VILA VELÔ BICICLETARIA. **Página de Facebook**. Porto Alegre, RS, 30 de janeiro de 2015. Disponível em: <https://www.Facebook.com/vilavelobicicletaria/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

OLIVEIRA, Daniele S. P. “**Mais amor, menos motor**”: análise sobre a atuação da rede cicloativista na construção da agenda da política de mobilidade urbana de Porto Alegre/RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Dissertação de Mestrado, 2017.

OLIVEIRA, Daniele S. P; SILVA, Marcelo K. “Um carro a menos”: análise sobre a atuação do movimento cicloativista na disputa sobre a política de mobilidade urbana de Porto Alegre. **Revista Ideias**, Campinas: v.9, n.1, p. 17-42, jan/jun. 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/326531993\\_Um\\_carro\\_a\\_menos\\_analise\\_sobre\\_a\\_atuacao\\_do\\_movimento\\_cicloativista\\_na\\_disputa\\_sobre\\_a\\_politica\\_de\\_mobilidade\\_urbana\\_de\\_Porto\\_Alegre](https://www.researchgate.net/publication/326531993_Um_carro_a_menos_analise_sobre_a_atuacao_do_movimento_cicloativista_na_disputa_sobre_a_politica_de_mobilidade_urbana_de_Porto_Alegre). Acesso em: 20/08/2021.

TRIGUEIRO, André. Prefácio. In: ANDRADE, RODRIGUES, MARINO, LOBO (orgs.) **Mobilidade por bicicleta no Brasil**. 1ª edição, Rio de Janeiro: PROURB/UFRJ, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Juliana-Decastro/publication/314398956\\_Mobilidade\\_ciclovitaria\\_a\\_convergencia\\_entre\\_o\\_urbano\\_e\\_o\\_turistico/links/58c19537aca272e36dcc84b0/Mobilidade-ciclovitaria-a-convergencia-entre-o-urbano-e-o-turistico.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Juliana-Decastro/publication/314398956_Mobilidade_ciclovitaria_a_convergencia_entre_o_urbano_e_o_turistico/links/58c19537aca272e36dcc84b0/Mobilidade-ciclovitaria-a-convergencia-entre-o-urbano-e-o-turistico.pdf) Acesso em: 01/03/2021.

Artigo recebido em 01 de maio de 2022.

Aprovado em 12 de outubro de 2022.